

## **ADAPTAÇÕES PARA FACILITAR A GRAFOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Anne Karolyne Rodrigues da Silva; Marília de Arruda dos Santos; Geizilandy Barros; Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino(Orientador)**

Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão que atinge o cérebro no período de imaturidade, prejudicando o desenvolvimento motor típico da criança. É representada por alterações posturais definitiva e distúrbios motores, podendo ter ou não relações com alterações cognitivas, sensitivas, visuais e auditivas, repercutindo em mudanças no desempenho funcional. A Paralisia Cerebral tem classificação de acordo com o tipo e a localização da alteração motora em: espástica (hemiplégica, diplégica, quadriplégica), discinética (atetoide), atáxica, hipotônica. A lesão da PC discinética resulta no aparecimento de movimentos involuntários, que a criança não consegue controlar. As características típicas desta classificação são dificuldades em manter a postura, em coordenar os movimentos automáticos e em programar e executar os movimentos. Assim, percebe-se que as dificuldades no controle de movimentos apresentado pela criança com PC refletem na funcionalidade do desempenho escolar, especificamente no grafismo, uma vez que o desenho que a criança deseja fazer é determinado pela precisão nos movimentos. A educação inclusiva defende a promoção de oportunidades iguais de aprendizado apesar das diferenças individuais presentes na escola. Dentre as diversas atividades desenvolvidas em sala de aula, encontra-se a atividade de grafismo, que representa a iniciação efetiva no processo de escolarização da criança. As Tecnologias Assistivas auxiliam pessoas que tenham dificuldades em realizar tarefas. Tais produtos podem ser projetados especificamente para a pessoa com deficiência ou projetados em série e, conseqüentemente, usados por quem necessite, neste caso Crianças com Paralisia Cerebral. Desta forma, o uso de adaptações voltadas para a escrita, podem possibilitar uma melhora no desempenho escolar. O objetivo é desenvolver ações para fortalecer a inclusão escolar de crianças com seqüela de PC na rede municipal, com enfoque no desenvolvimento da grafomotricidade, além de capacitar educadores da rede de ensino municipal para a atuação com esse público e analisar o desempenho das crianças participantes na atividade de grafomotricidade. Metodologia: Para isso serão realizadas palestras aos educadores e sondagem da população por eles assistida com paralisia cerebral, visitas às escolas, avaliações de crianças no desempenho da atividade grafomotora, serão apresentados dispositivos assistivos para facilitar tal atividade e orientações e treino de educadores para auxiliarem as crianças participantes. Resultados: Foram realizados sete encontros no Centro de Formação Educacional Professor Paulo Freire, sendo dois do turno da tarde, e cinco no turno da manhã, com os temas de “Paralisia Cerebral” e “Adaptações que facilitem a grafomotricidade”. Inicialmente foi comunicado que a capacitação seria para 240 profissionais do Atendimento Educacional Especializado, onde os mesmos seriam divididos em oito grupos, contendo 30 pessoas. No entanto, a frequência foi menor que a esperada. Após o final da palestra houve uma sondagem na qual aplicou-se um questionário intitulado “Questionário Para Identificação Das Crianças Com Sequelas De Paralisia Cerebral Da Rede Escolar Municipal”, estes estão sendo analisados, para um levantamento, para posteriormente visitar as escolas que contenham crianças com paralisia cerebral, e iniciar o treino com as adaptações. Com as visitas, espera-se encontrar crianças, com

Paralisia Cerebral Discinética, onde a mesma serão avaliadas por instrumentos validados no Brasil GMFCS (Gross Motor Function Classification System) e MACS( Manual Abilities Classification System) e a partir dos resultados desses receberá uma adaptação, que facilite o seu desempenho grafomotor, buscando alcançar autonomia e independência, na atividade do grafismo. Conclusão: Diante disso, é verificada a importância parceria saúde-educação, uma vez que existem profissionais habilitados, para formar uma equipe multidisciplinar, criando estratégias, como uso de tecnologia assistiva e seus dispositivos para alunos, que possuam dificuldades em atividades escolares. Neste caso, especificamente, alunos com Paralisia Cerebral e dificuldades grafomotoras.

**Palavras-chave:** adaptações, desempenho escolar, Paralisia Cerebral

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADABO, L. S; TOLEDO, M. O. S; ZULIAN, M. A. R. Z. Uma visão da Terapia Ocupacional na inclusão escolar de um paciente com sequelas de traumatismo crânio-encefálico In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica: Anais do XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, VII Encontro Latinoamericano de Pós-Graduação; 2007; São José dos Campos. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba; 2007.

AOTA. American Occupational Therapy Association. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo 3ª ed. Tradução. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, Sao Paulo, v. , n. 26, p. 1-48. jan/abr/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral. Brasília, 2013.

BRASIL. Lei Nº 13.146 , DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

CALEGARI, E. P. ; SILVA, A. R. M. ; SILVA, R. S. ; TEIXEIRA, F. G. . Proposta interdisciplinar do Design de Produtos com a Terapia Ocupacional no Processo de Desenvolvimento de Produtos para crianças com baixa visão. Revista Design & Tecnologia , v. 1, p. 10-19, 2014.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LOBACH, Bernd. Design Industrial. 1. ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2001. p. 16-17.

MAZZILLO, Ida Beatriz Costa Velho. Barreiras Invisíveis Presentes Na Educação Inclusiva: um estudo sobre as representações dos professores relativas a alunos portadores de paralisia cerebral. Dissertação de Mestrado - Departamento de Educação, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

PEDRETTI, L.W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.

RESENDE, V. B. Glossário CEALE. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>

SILVA, R. S. ; ROMANO, F. V. ; BATTISTEL, A. L. H. T. . Design de um Produto de Tecnologia Assistiva Voltado para Auxílio da Atividade de Alimentação Infantil. Revista Design & Tecnologia , v. 4, p. 35-42,2012.

TEIXEIRA E, SAURON F.N, SANTOS L.S.B, LIVEIRA MC. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Editora Roca, 2003